

COD. 160911

TEXTO: Oséias 1-14

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 11/09/2016

MENSAGEM : 01

DEUS DO AMOR FIEL

SÉRIE: DOZE HOMENS E UMA MISSÃO

INTRODUÇÃO

Estamos iniciando uma nova série de mensagens sobre os profetas menores e hoje vamos abordar o livro de Oséias. Com segurança posso dizer que esses profetas serão bem pouco conhecidos. Sabemos pouco também deles nos nossos dias. Não são profetas nos quais temos uma maior familiaridade. Talvez alguns deles você tenha dificuldade de localizar nas escrituras e possivelmente nunca tenha encontrado um pregador falando sobre esses profetas menores. Em tempos recentes tivemos a experiência de ouvir um pastor usando de um texto dessa passagem de Oséias distorcendo totalmente o significado e, por isso, ele acabou ocupando a mídia. Foi divulgado o que ele fez, argumentando que o seu adultério era baseado no que Oséias falava. Oséias viveu da metade do século VIII antes de Cristo para frente. Ele provavelmente profetizou entre os anos setecentos e cinquenta e cinco a setecentos e dez antes de Cristo. Ele foi dessa maneira bastante contemporâneo de pessoas de destaque naquela sociedade, como reis que estiveram naquele tempo. Você deve se lembrar que no tempo de Salomão, Israel era uma nação só, que ia de norte a sul, mas depois de Salomão, o reino foi dividido. E uma vez que esse reino foi dividido, ficou ao norte a nação de Israel com a capital Samaria e ao sul a nação de Judá com a capital em Jerusalém. Oséias começou profetizando no Norte em Israel e com o passar do tempo, diante do que aconteceu com a nação, ele acabou indo para o Sul. Ele pegou um tempo do reinado de Jeroboão II que reinou por quase trinta anos, de setecentos e oitenta e dois a setecentos e cinquenta e três a.C. Jeroboão levou a nação a uma condição social e econômica muito elevada, então, Oséias pegou a prosperidade da nação, fez parte da sua vida falar nesse tempo. Mas também a partir de setecentos e quarenta e cinco antes de Cristo, Tiglate-Pileser III rei da Assíria, fez suas incursões e isso comprometeu muito a vida da nação de Israel, que culminou em setecentos e vinte e dois com Salmaneser invadindo Israel e expulsando o povo da terra. Oséias pegou desde a experiência de prosperidade à escassez. A religiosidade naquele tempo estava em alta.

O povo estava vivendo de uma maneira bastante intensa em termos de religiosidade. Os templos estavam cheios, talvez como as igrejas dos nossos dias. Entretanto, isso não significava grande coisa como eu diria que não significa grande coisa as igrejas estarem cheias nos nossos dias. Havia um sincretismo e uma aceitação de uma série de verdades (ou inverdades) que não estavam dentro das escrituras. O povo era de tal maneira sincretista, misturando uma coisa com outra, que você pode ver até nos documentos da época o quanto eles estavam com a mente tomada pelo paganismo. Como hoje em Israel você pode encontrar nomes hebraicos que tenham o componente de Deus como parte do nome, por exemplo, “Micael”, “Miguel” é aquele que é como Deus. “Rafael” aquele que Deus cura, ou seja, a terminação “El” justamente significa Deus. Ou, por exemplo, o nome do Ministro de Israel Benjamin Netanyahu: “Netan” em hebraico significa presente e “Yahu” é Yavé, Jeová, ou seja, esse nome significa presente de Jeová. É pouca coisa? Naqueles tempos os nomes também eram compostos com o nome de Deus. Num documento chamado “Os Óstracos de Samaria” estão os registros de venda de óleo e de vinho em que aparecem os nomes dos compradores e dos vendedores. Para cada onze nomes com o nome de Deus havia sete nomes com Baal, o nome do deus pagão cananeu. Então, ainda que tivesse quem fosse adorador e colocava no seu nome o nome de Deus, tinha também aquela parcela significativa que colocava um nome de um deus pagão. Essa era a realidade que eles viviam naqueles dias. Quando lemos Oséias 1. 2- 3 entendemos o drama que é descrito dentro desse livro: *“Quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias, o Senhor lhe disse: Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor”*. O texto seguinte, versículo 3 vai dizer: *“Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho”*. Não creio que essa mulher fosse adúltera ou uma prostituta até então, mas alguma mulher que Deus viu que

tinha esse potencial, e Deus mandou o seu profeta: “Vai lá e casa com aquela mulher”. Ele se casou com Gômer e teve filhos com ela. O nome do seu primeiro filho não foi ele e nem sua mulher quem escolheu. Deus disse a ele: “Coloca nele o nome de Jezreel”. Isso era uma referência a um fato ocorrido na nação, não muito tempo antes disso, em que havia um homem chamado Nabote que tinha um sítio num lugar chamado Jezreel. Ele foi abordado pelo Rei Acabe que queria comprar aquela propriedade para agregar à sua propriedade, mas por aquela ser uma propriedade historicamente de família, Nabote disse: “Não posso vender”. O rei se lamentou, mas sua esposa Jezabel acabou montando uma trama cheia de mentiras que levou aquele homem, sem ter culpa alguma, a ser assassinado. Por conta disso veio o juízo de Deus sobre a casa de Acabe e Jezabel e eles foram mortos de uma maneira cruel. Cães lamberam o sangue dele que pingou e comeram das carnes de sua esposa. Eles lembravam desse incidente e sabiam a tragédia que era. E quando Deus coloca o nome daquele menino de Jezreel seria semelhante hoje a colocar o nome do seu filho como “Treblinka”, “Auschwitz”, situações terríveis de tragédia humana. Depois ele teve uma filha chamada Lo-Ruama. “Lo” em hebraico significa “não” (ainda há outras maneiras de se dizer não em hebraico). “Ruama” significa graça, amor. E Deus falou que devia colocar o nome dela de Lo-Ruama, que significa não vai ter graça, não vai ter amor. Ouso dizer que Deus está dizendo para colocar o nome nela de desgraçada. O fato é que ela não era filha dele, mas de um dos casos de infidelidade da sua esposa. E quando Deus falou para colocar esse nome nela, Ele já reconhecia que não era uma filha de Oséias. Ele estava dizendo: “Não vai ter graça sobre essa geração, não vai ter amor!”. Gomer teve mais um terceiro filho e o seu nome era Lo-Ami. “Lo” você já aprendeu é não. “Am” em hebraico significa povo e o “i” no final do “Am” é o pronome próximo ao possessivo meu. Ami então significa “É meu povo” e quando Deus mandou colocar o nome no menino de Lo-Ami significa “Não é meu povo”. De novo era um filho da relação dela adúltera. De novo é alguém que Deus está dizendo: “Não é da minha família, não é do meu povo, não é meu descendente.” E essa mulher abandona de vez seu marido e vai atrás de suas aventuras amorosas. Ela está seduzida e se entrega a essa vida ao ponto de que ele chega a dizer: “Não é minha esposa!”. Ainda que seja realidade o que acontece naquele caso, quando chegamos no capítulo 3 Deus dá uma nova ordem para Oséias: “Volta lá com a mulher e case-se com ela, restabeleça o relacionamento com ela”. E o texto nos conta que ele vai encontrar essa mulher. Ela se tornou uma escrava! Aquela que saiu de casa para curtir sua vida, se tornou uma escrava! E o texto de Os 3.2 diz que ele

compra essa escrava por quinze ciclos de prata ou cento e oitenta gramas de prata, dependendo da Bíblia que você lê, o que corresponde a cinco e meio litros de cevada. Cabe aqui dizer que naqueles dias um escravo valia trinta ciclos de prata e ele pagou por ela quinze ciclos de prata. Eu chego a pensar que ele pagou caro, e por quê? Porque ele estava interessado em comprar aquela escrava e o vendedor sabia a relação que ele tinha com ela e ele deve ter puxado o preço lá para cima! E o preço para cima foi o preço de metade de um escravo. Por quê? Porque ela estava num estado deplorável. Ela estava desgastada. E possivelmente tendo um Senhor que agora a vendeu, ela estava numa condição em que o homem podia usá-la como quisesse. Que condição indigna! E Deus manda esse profeta: “Vai lá, compre-a!”. E ele gasta aqueles quinze ciclos de prata e para completar a conta o texto diz que ele comprou com cinco e meio litros de cevada. Cevada não era um grão nobre naquele tempo. Era um grão barato. Só para efeito de comparação, não em termos de valor financeiro, aquilo talvez correspondesse a comprar o arroz quebrado. E foi com isso que ele comprou aquela mulher de volta. Um preço majorado que chegava à metade do preço de um escravo e cinco litros e meio de um grão barato. E esse homem compra essa mulher e a leva para casa e a restabelece no relacionamento familiar. Que drama! Como é que Deus manda um homem se casar com uma mulher com esse histórico a vista, com essa perspectiva em vista. Por que Deus fez com que esse homem fosse de volta buscar essa mulher que definitivamente não merecia nenhuma expressão de amor, cuidado e graça? Essa história tem um significado. É que através desse drama que se desenvolve nos primeiros três capítulos do livro, Deus está dizendo o seguinte: Oséias nessa relação é como Deus na relação Dele com o povo de Israel. Oséias representa o Deus que é fiel e amoroso, enquanto Gômer representa o povo infiel, adúltero que não segue a Deus. Assim como no casamento existe uma aliança, um pacto entre o casal, quando Deus nos chama, Ele firma um pacto conosco e existe uma aliança. E assim como Gômer estava sendo infiel ao seu marido, Israel estava sendo infiel ao seu Deus. Então o profeta Oséias com essa sua experiência pessoal orientada e determinada por Deus, está comunicando ao povo: “Esse absurdo que estou vivendo é o mesmo absurdo que vocês estão promovendo na relação de vocês com Deus!”. Essa é a história! Quando penso naquele povo, naquilo que descreve aquele povo religioso, templos cheios, digo que a nossa história hoje, a história da igreja brasileira, a história do Brasil, não é muito diferente da história de Israel nos dias de Oséias. Um país que vive dias de glória e prosperidade sob o governo de Jeroboão II alcança uma crise social econômica significativa como a que nós

estamos vivendo. Esse caso era somente uma ilustração da realidade daquele povo com Deus. É uma projeção do que pode ser a nossa realidade com Deus hoje.

O QUE CARACTERIZA ADULTÉRIO ESPIRITUAL:

Como é que o adultério dessa mulher acontecia e o que caracteriza o adultério espiritual? Vamos perceber que descrevendo como essa mulher agia, ele descreve então como nós devemos agir e reagir, qual é a nossa realidade. Em 2. 2 ele diz assim: *“Repreendam sua mãe, repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido). Retire ela do rosto a aparência adúltera e do meio dos seios a infidelidade”*. A expressão, a manifestação do adultério, da infidelidade de Gômer estava em primeiro lugar em seu rosto. Ela se pintava e se arrumava justamente para seduzir. O texto diz também que ela tinha a infidelidade no meio dos seios. Nenhum autor que li foi definitivo, além da especulação do que isso significa. É fato que no mundo antigo era normal as mulheres usarem um receptáculo, uma espécie de uma bolsinha de perfume que pendurava no pescoço e ele ficava entre os seios e aquilo era uma lembrança do amor que ela tinha. Entretanto, nesse caso ele se refere a que ela tinha alguma coisa entre os seios, mas que apontava para a infidelidade! Como era isso eu não sei, mas só de pensar numa sociedade antiga do Oriente Médio e na maneira como eles andavam, de tal forma fechados, e as mulheres cobertas, só o fato de ela andar com seus seios à mostra já mostrava que essa era uma mulher vestida para matar! Ela já saía com essa intenção. No versículo 13 desse mesmo capítulo diz: *“Eu a castigarei pelos dias em que ela queimou o incenso aos baalins; ela se enfeitou com anéis e joias, e foi atrás dos seus amantes”*. Veja, ela se vestiu adequadamente para o adultério. Ela se expôs adequadamente para a infidelidade. Ela se enfeita com suas joias e anéis de uma maneira que ela está apelando e promovendo o adultério. No versículo 5 ele diz: *“A mãe deles foi infiel, engravidou deles e está coberta de vergonha...”*. Vê-se aqui as marcas e os sinais da infidelidade dessa mulher. Sua forma de se vestir, se perfumar, se pintar propunha aos outros sensualidade e infidelidade. E ela consumou isso estando com outros homens, concebendo filhos de outros homens. Como é que isso acontece na vida prática quando pensamos em termos de infidelidade a Deus? O que é que caracteriza adultério espiritual? Em primeiro lugar, esse povo tinha um amor raquítico. Em 6.4 ele diz: *“O que posso fazer com você Efraim? O que posso fazer com você, Judá? Seu amor é como a neblina da manhã, como primeiro orvalho que logo evapora”*. Ele compara o amor daquele povo por Deus como a neblina da manhã que é dissipada assim que o sol se levanta. Ele comparou o amor daquele povo por Deus como o orvalho! Podemos de repente chegar num

culto e cantar como cantamos ainda há pouco, expressões de devoção: “Minha vida dou”, “Eu me entrego a ti”. Mas o sol se levanta e esse amor se apaga! Era um amor superficial. Podia se manifestar quando havia alguma emoção cultural, mas quando chegava no dia a dia, na prática, no ambiente de trabalho, nas relações humanas, os princípios de Deus eram ignorados! O adultério se caracterizava por uma quebra da aliança com Deus. Veja em 8.1 Deus diz: *“Vocês quebraram a minha aliança”*. Em 2.7 ele diz: *“Vocês traíram o Senhor”*. Assim, quando como um casal se casa, está sendo firmada uma aliança, um pacto, coloca-se um anel justamente para dizer “eu tenho um compromisso”, “eu tenho um acordo com alguém”, “eu tenho um pacto”. Quando existe a infidelidade, existe uma quebra da aliança. É o que chamamos de traição. E quando dizemos para Deus: “Minha vida dou..., eu te entrego..., a tua vontade eu vou fazer...”, mas chega lá fora e não é bem assim, isso é traição! Isso é infidelidade à aliança traçada! Mas infidelidade também se caracteriza pela atitude que nós temos de esquecer o nosso Deus, de abandoná-lo. Veja em 8.14 ele diz: *“Israel esqueceu o seu criador”*. Em 9.1 ele diz: *“Pois você se prostituiu, abandonando o seu Deus”*. Então veja, fazia parte da rotina daquele povo ser indiferente com Deus, esquecer de Deus, não levá-Lo em conta. Eles abandonaram a Deus! Havia situações e momentos em que aquele povo podia se voltar para Deus, mas tão logo saía de uma certa circunstância, esquecia quem era Deus, abandonava Deus e isso caracterizava a infidelidade daquele povo a Deus! Em segundo lugar, o povo de Israel não reconheceu o que Deus lhe deu. Em 2.8 Deus fala: *“Ele não reconheceu que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho e o azeite, quem a cobriu de ouro e prata, que eles usaram para Baal”*. Algumas vezes tenho pensado em pessoas que tem provado da experiência de ver o cuidado, a bondade de Deus. Mas com o passar do tempo, não reconhece a bondade e a graça de Deus, a provisão de Deus e acabam levando uma vida como se tivessem construído por si mesmos! Ou encontrado alguém que começa sua carreira profissional com a expectativa de que Deus abençoe e que seu trabalho renda e que prospere e isso acaba acontecendo e com o passar do tempo, esquece, abandona e não reconhece o que Deus lhe deu! Aquele povo era ingrato! Isso é infidelidade e adultério espiritual! Também vamos perceber o sinal do adultério espiritual, a rebeldia que aquele povo manifestava: *“Os Israelitas são rebeldes como bezerra indomável (Os 4.16)”*. Pense nessa figura da bezerra indomável. Um animal que o criador quer pegar e conduzi-la, mas ela rejeita, ela pula, ela salta, esperneia e dá coice. E Deus aqui compara aquele povo a essa bezerra indomável que não aceita orientação dele. Deus quer

cuidar dela, mas ela não aceita. Deus quer que ela siga por um caminho, mas ela não aceita. Essa figura servia para descrever de fato quem era esse povo que era o povo da aliança com Deus, mas que não aceitava a orientação, a instrução, as determinações de Deus. Quando pensamos nos pecados dessa nação, vamos perceber que era característica desse povo o acúmulo do pecado. E quero mencionar apenas alguns desses versículos que mostram como era esse acúmulo do pecado. No versículo 5.2 diz: “*Os rebeldes estão envolvidos em matança...*”. Em 5.3 ele vai dizer: “*...Você se lançou à prostituição...*”. No versículo 5.5 ele diz: “*...Arrogância de Israel testifica contra eles...*”. No capítulo 6 ele vai dizer em 6.8: “*Gileade é uma cidade de ímpios, maculada de sangue*”. No versículo 9: “*...assim fazem também os bandos de sacerdotes; eles assassinam na estrada de Siquém e cometem outros crimes vergonhosos.*” Com uma proficuidade tremenda você vai encontrando as declarações de Oséias denunciando prostituição, assassinio, adultério, associação ao meretrício, assaltos em bando e assim por diante. Eles haviam ignorado completamente as determinações de Deus, aquilo não era mais a conduta do povo que Deus tinha idealizado. Além disso, eles tinham construído ídolos. Isso era parte da vida e da rotina deles. Então no versículo 10.1 Oséias vai dizer: “*Israel como videira viçosa; cobria-se de frutos. Quanto mais produzia, mais altares construía...*”. Veja aqui, eles estavam construindo altares, e neles estavam também colocando deuses que eles construíam, estavam fazendo sacrifícios a deuses pagãos. Esse era o povo de Deus! Isso é adultério espiritual, é infidelidade! De certa forma isso não é diferente do que se pode fazer hoje, enquanto a minha vida tem que ser entregue a Deus e viver a vida de acordo com a vontade desse Deus, que deve estabelecer quais são meus princípios, meus padrões de vida. As escrituras orientam como é que devemos viver no casamento, como devemos administrar nossas finanças, como devemos ser no nosso ambiente de trabalho. E quando nós ignoramos tudo isso e passamos a fazer as coisas de acordo com o que nós achamos e queremos fazer, isso não é cristianismo, isso é paganismo! Isso é infidelidade! Isso é idolatria! Isso é prostituição espiritual! E o povo de Israel estava fazendo isso. Ainda que eles gastassem tempo construindo um ídolo que representava a expectativa que eles tinham no coração, nos nossos dias nós não construímos esses ídolos materiais, mas eles estão no coração! O que acontece com uma nação como essa? O que acontece com o povo de Israel ou o que aconteceria ou o que acontece com qualquer nação que está vivendo longe desse Deus?

QUE RESULTADO PODEMOS ESPERAR?

Que resultado se podia esperar na vida daquela nação com

esse tipo de conduta? É praticamente natural que o primeiro resultado que se pode esperar são as consequências do pecado que se escolhe. Em 4.10 Oséias diz assim: “*Eles comerão, mas não terão o suficiente; eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole, porque abandonaram o Senhor para se entregarem*”. No final do versículo 13 ele diz: “*...Por isso as suas filhas se prostituem e as suas noras adúlteras*”. Quero chamar a sua atenção para dois aspectos aqui: a vida escolhida de pecados do povo de Israel e a vida que Gômer escolheu, não levam e não promovem aquilo que você quer! O pecado é uma sedução e um engano! Por isso Deus está dizendo aqui “*não terão o suficiente*”, não se fartam! Se você faz da sua vida que o importante é ganhar dinheiro, sabe o que vai acontecer? Você vai ganhar dinheiro e quando alguém perguntar para você quanto mais você precisa você vai dizer o mesmo que um rico já respondeu: “*Um pouquinho mais!*” Não é suficiente! Veja no final no versículo 13 ele diz: “*Por isso as suas filhas se prostituem e as suas noras adúlteras*”. Veja, o pecado que você comete hoje, vai pesar na vida da futura geração! Você leva uma vida de mentira. Você leva uma vida em que você destrata a sua esposa, o seu marido, etc... Entenda isso, seus filhos vão comer esses frutos! O pecado que você comete hoje não só não lhe satisfaz como desenha uma tragédia para a próxima geração. Nós tivemos história no nosso país de viver dias de prosperidade e depois de abusos na economia do país, na política e corrupção. Temos uma dívida hoje que a próxima geração ainda vai pagar as contas. O caminho do pecado leva à insatisfação pessoal. O caminho do pecado leva consequências para a próxima geração e eu diria até mais do que isso, como diz no versículo 4.3: “*Por causa disso a terra pranteia, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar estão morrendo*”. O pecado acaba atingindo o ambiente, o ecossistema! E não é difícil você ver isso! Você olha para os países na África que estavam com revoluções e lutas, e o que aconteceu? A fauna foi destruída! Houve países que mais da metade da população foi consumida com a morte pela AIDS. Olha o que acontece na Venezuela hoje, os animais esqueléticos morrendo de fome nos zoológicos. O que acontece no Brasil com o rio Doce, como consequência de tanta ganância e ambição? Não tem conversa, o pecado tem o seu preço. Ele pode ter um doce agradável na boca no começo, mas o resultado que se pode esperar é a insatisfação! Pode esperar, isso vai pesar para as próximas gerações, vai destruir inclusive o ambiente em que estamos! Como se não bastasse isso, as escrituras falam de ações objetivas da parte de Deus para disciplinar seu povo. Em última análise, todo pecado é uma ofensa contra

Deus. E veja o que ele diz, por exemplo, em 7.2: “*Mas eles não percebem que eu me lembro de todas as suas más obras. Seus pecados os envolvem; eu os vejo constantemente*”. Você pode achar que está desapercibido, mas a escolha do pecado, Deus está dizendo: “Eu estou vendo, pode ser que ninguém mais esteja vendo, mas eu estou vendo”. E mais ele diz: “Eu estou lembrando”. Em 4.6 ele diz: “*Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a Lei de Deus, eu também ignorarei os seus filhos.*” Aqui está basicamente a doutrina da retribuição! Você rejeita Deus e Deus diz: “Eu vou te rejeitar, você me ignora, eu vou te ignorar!” Então aquela nação chegou numa condição em que ela não tinha prazer. Estava insatisfeita e frustrada, mas não era somente isso. Havia uma declaração de Deus objetiva que colocava aquele povo numa situação de rejeição, de indiferença da parte de Deus. De novo, poderíamos pegar tantos versículos de Oséias, mas no versículo 2.10 ele diz: “*...Agora, ninguém a livrará das minhas mãos*”. No versículo seguinte: “*Acabarei com a sua alegria...*”. E no versículo 12: “*Arruinarei as suas videiras e as suas figueiras...*”. No versículo 13: “*Eu a castigarei pelos dias em que ela queimou ...*”, vejam, o Deus que diz “eu estou vendo”, o Deus que diz “eu estou lembrando”, o Deus que diz “eu vou retribuir”, esse Deus diz: “Vocês não vão escapar da minha mão, vou acabar com a alegria de vocês, vou arruinar vocês, vou castigar vocês”. No versículo 8.7 Ele sintetiza tudo isso quando diz assim: “*Eles semeiam vento e colhem tempestade...*”. Creio que foi aqui que Paulo se baseou para escrever o que ele escreve em Gálatas 6.7 dizendo: “*Não vos enganeis, aquilo que o homem semear isso ele ceifará*”. Vocês semeiam? Vocês colhem! Estão semeando infidelidade, rebeldia, indiferença, ignorância, vocês vão colher o resultado! Isso vai trazer suas consequências, eu vou retribuir, diz o Senhor! Apesar dos alertas de Oséias o povo de Israel não ouviu. E isso culminou no ano de setecentos e vinte e dois com a chegada de Salmanezer que veio à nação, subjugou aquele povo, desterrou o povo, espalhou-o pelo mundo antigo e a nação de Israel como tal nunca mais veio a existir. Seria isso que Deus queria? Era isso que Deus propunha? Seguramente não! Pecado não é a palavra final na boca de Deus nem o seu juízo condenador. A culpa daquele povo apontava para uma tragédia que eles estavam vivendo, viveriam e viveram. Entretanto, o profeta Oséias está constantemente anunciando a proposta de salvar aquele povo, de perdoar aquele povo. Então apesar do anúncio do castigo, ao longo desse livro de Oséias, de ponta a ponta, você vê um amor surpreendente! É esse o ponto que começo agora.

CONCLUSÃO

O amor surpreendente de Deus manifesto aqui! Como acontece isso? É interessante que nos versículos 2.14-16 ele diz assim: *Portanto, agora vou atraí-la; vou levá-la para o deserto e vou falar-lhe com carinho. Ali devolverei a ela suas vinhas, e farei do vale de Açor uma porta de esperança. Ali ela me responderá como nos dias de sua infância, como no dia em que saiu do Egito. “Naquele dia”, declara o Senhor, “você me chamará ‘meu marido’, não me chamará mais ‘meu Senhor’.*” Aqui é o início do livro, no capítulo 2 Deus está anunciando o juízo, mas ao mesmo tempo está dizendo: “Escuta eu quero atrair você, eu quero lhe falar com carinho, eu quero lhe devolver o que você perdeu, eu quero que você ainda me chame de meu marido”. O que Deus está querendo é restabelecer, restaurar o relacionamento Dele com o seu povo! Um relacionamento de amor! No início desse capítulo 2 no versículo primeiro, tem uma dessas verdades que eu acho fantásticas! Deus dirige as suas palavras usando os nomes dos dois filhos de Oséias: Lo-Ruama e Lo-Ami e ali no versículo primeiro do Capítulo 2 Deus se refere a esses dois chamando-os de Ami e Ruama. Ele tirou o “Lo”, Ele tirou o “não”. Esse Deus está dizendo “até mesmo os filhos infiéis, os filhos da infidelidade eu quero acolher, eu quero amar, eu quero restaurar o relacionamento comigo”. Foi essa figura que Deus usou e determinou a Oséias no Capítulo 3: “Vai, volta lá! Reencontra a sua mulher! Compre-a!” Ele chega naquela mulher, naquele lixo humano, destruída, num estado deplorável, esquelética, sem valor naquela sociedade, preço caro, quinze ciclos de prata, mas um troco de um grão barato. E aquele homem a restaura ao seu relacionamento e o que ele quer dizer com isso é: “Deus nos quer de volta! Deus nos quer no seu ciclo de amor! Deus nos quer num relacionamento com Ele, não interessa quão longe nós fomos.” Podemos ter cometido todos esses absurdos descritos aqui e eu diria que isso é somente uma amostra. Aquele povo se destacou em descumprir todos os dez mandamentos! E Deus está dizendo: “Eu quero vocês de volta!” Talvez aqui algumas pessoas estejam vivendo a realidade de viver longe de Deus. E já têm provado do amargo do pecado e das consequências disso e Deus está dizendo: “Eu quero você de volta, quero restaurá-lo ao ciclo íntimo do meu amor!” Como Oséias fez com Gômer e como o Senhor está provando fazer aqui com a nação de Israel, isso vale para nós hoje. Nessas condições o que é que cabe? No versículo 4.1 o profeta diz: “*A fidelidade e o amor desapareceram dessa terra, como também o conhecimento de Deus*”. Esse era um diagnóstico que Deus fazia daquela sociedade. A verdade não reinava naquela nação! O povo acreditava em mentiras. O amor, a expressão fiel de Deus não acontecia porque aquele

povo não era fiel. A realidade é que aquele povo não conhecia o seu Deus. O que é que Deus quer? O que é que Deus quer de cada um de nós? No versículo 6.6 ele diz: *“Pois desejo misericórdia, não sacrifícios, e conhecimento de Deus em vez de holocaustos”*. Ele está dizendo: “Eu não quero saber do que você é capaz de fazer por mim, não quero saber de ofertas que você vai dar para mim! O que eu quero é derramar sobre você a minha misericórdia, quero que você me conheça, me experimente!” E aí ele diz no versículo 10.12: *“Semeiem a retidão para si, colham o fruto da lealdade...”*. O que ele está dizendo é o seguinte, vocês têm semeado vento, eu quero que vocês semeiem retidão. Que vocês semeiem, cultivem uma vida marcada pelos princípios e orientações de Deus! Se você fizer isso, você vai colher frutos da parte de Deus que é o seu amor fiel manifesto. Se você cultivar essa vida com Deus, você vai colher esses resultados. Por fim ele diz no final do versículo: *“...pois é hora de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês”*. A ideia é que Deus vai fazer com que você seja capaz de reproduzir a retidão lá de cima. Na medida que você está buscando a Deus e anda do jeito que Deus quer, Ele acaba fazendo o que? Você sulca a terra tentando obedecer a sua vontade e aí Deus faz chover e sabe o que acontece? O seu desejo de fazer a vontade de Deus (que é maior no coração de Deus que no seu mesmo) acaba recebendo a benção de Deus e você acaba conseguindo fazer o que Ele quer que você faça. Que você viva dentro dos seus princípios! O que você tem que fazer? Olhe no Capítulo 14. 1-2 o que ele diz: *“Volte, ó Israel, para o Senhor, para o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda!. Preparem o que vão dizer e voltem para o Senhor. Peçam-lhe: ‘perdoa todos os nossos pecados’...”*. Deus está pedindo somente isso! Volta para o Senhor! Prepare o que você vai falar! Peça para Deus que Ele perdoe os seus pecados! Que Ele derrame a sua graça, a sua bondade! Que Ele o reconduza e restaure o amor que Ele tem por você! Quando agimos assim, e se aquele povo tivesse agido assim, eles iam poder provar o que o profeta diz adiante, no versículo 4: *“Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles”*. Olha a promessa! Deus está dizendo: *“Vem como você está! Eu vou curar você!”*, “Eu

vou amar você e vou fazê-lo de todo o coração!” No versículo 5 ele diz: *“Serei como orvalho para Israel...”*, “Eu vou dar as condições para vocês florescerem,” diz Deus. No versículo 8 então ele vai dizer: *“...Sou eu que lhes respondo e dele cuidarei...”*. Ele está dizendo: “Me procura, me busca, confessa o seu pecado, pede perdão, eu vou sarar você, eu vou amar você, eu vou cuidar de você”. Oséias é uma história para entendermos o quanto nosso Deus é severo, mas ao mesmo tempo o quanto ele é bondoso! Para uma mulher que não merecia (Gômer), Ele tinha restauração. Para um povo que não merecia, Ele tem uma palavra de reconciliação. Isso é graça! A definição mais simples que se pode ter de graça é um favor que não se merece. Ainda que graça signifique favor imerecido, H.A.Ironside um pastor da primeira metade do século XX acrescenta: *“Graça é Deus derramar um favor por nós nos poupando de um castigo que nós merecíamos”*. Eu vou além: *“Além de Deus não nos tratar como merecemos, entregando-nos o castigo que merecemos, Ele acaba nos tratando de uma maneira que nós não merecemos, com tanto amor!”* Ele diz: *“Eu vou curar você, eu vou amar você, eu vou cuidar de você”*. Essa é a mensagem de Oséias. Talvez alguns de vocês possam se ver com uma vida provando do amargo do pecado, da tragédia e da desgraça que aconteceu com Gômer, acontecendo com você. Há um Deus que restaura! Volte-se a Ele. Pensa no que vai falar, pede perdão!

Silenciosamente vamos curvar nossas cabeças. Quero convidá-los neste momento a voltarem-se ao Senhor, orem ao Senhor, busquem ao Senhor! Olha para a sua vida, o que é que você tem feito com ela? O Senhor está dizendo: *“Volta”!* Prepara o que você vai falar, peça perdão! Comece a semear justiça. Esse Deus promete que vai curar, vai amar, vai perdoar, vai cuidar! Vamos orar: Pai Celestial quero te agradecer pelo que esse profeta revela de Ti, um Deus tão severo, mas um Deus com tanto amor. Que cada um de nós possa atender o que o Apóstolo Paulo diz, para considerarmos a Tua severidade e a Tua bondade. E com atitude correta nos aproximarmos de Ti para provarmos do Teu amor, sermos reconduzidos à Tua intimidade para provarmos das Tuas bênçãos. Eu oro ó Pai no nome do Senhor Jesus Cristo! Amém! Que Deus nos abençoe!

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.